Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2027.

PROVA ESCRITA

Psicanálise, sofrimento e política

Considerando o texto a seguir, responda às três questões subsequentes, não ultrapassando 3000 caracteres para cada questão.

[Questão (1) = 4 pontos. Questão (2) = 3 pontos. Questão (3) = 3 pontos]

Texto-base

Nos últimos anos observa-se, no Brasil, uma expansão sem precedentes do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), majoritariamente aplicada à população infantil. Fernandes et al. (2025) mapeiam esse fenômeno a partir da noção de Complexo Industrial do Autismo (CIA), cunhada por Alicia Broderick (2022), entendido como um sistema interconectado entre mercadoria, mercado, consumidores que "fabrica" o autismo como objeto de exploração econômica, cultural e política. Os autores documentam, entre 2019 e 2024, um crescimento expressivo de propostas legislativas (386 no período), a criação de serviços públicos exclusivos para TEA (42 unidades, 90% inauguradas nesse intervalo) e a expansão do mercado privado: clínicas especializadas, cursos de capacitação, produtos de consumo rotulados como "para autistas" e o uso do tema como estratégia de marketing institucional. Destaca-se que os custos de planos de saúde com TEA superaram, pela primeira vez, os custos com câncer. Os autores argumentam que essa mercantilização ocorre paralelamente à fragilização das políticas públicas de saúde mental (CAPSij) no mesmo período, sugerindo que, quando a política pública se fragiliza, é o mercado que ganha força. A pesquisa é de natureza exploratória e documental, baseada em 249 documentos e dados de mídias sociais coletados entre setembro de 2023 e outubro de 2024.

Fonte: FERNANDES, Amanda D. S. A.; COUTO, Maria Cristina V.; ANDRADA, Barbara C.; DELGADO, Pedro Gabriel G. A expansão do diagnóstico de autismo no contexto brasileiro atual: incidência nas políticas públicas e na organização do cuidado. Desidades — Revista de Estudos sobre Infância, ano 13, n. 41, jan./abr. 2025, p. 75-100. DOI: 10.54948/desidades.v1i41.68499.

Questão 1 (4 pontos)

Um psicólogo recebe, em um serviço público de saúde mental infantojuvenil, uma criança de 2 anos e 4 meses encaminhada após triagem positiva no M-CHAT em unidade básica de saúde. A família, pressionada por anúncios de clínicas privadas que oferecem "intervenção precoce e intensiva" e por conteúdos de redes sociais sobre "epidemia de autismo", judicializa o acesso a terapias ABA de alta carga horária. Diante

Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2027.

PROVA ESCRITA

Psicanálise, sofrimento e política

desse cenário, discuta: que decisões de conduta clínica você tomaria em relação ao processo diagnóstico, ao encaminhamento e ao manejo da ansiedade familiar?

Questão 2 (3 pontos)

O estudo de Fernandes et al. (2025) adota uma metodologia exploratória e documental, combinando dados legislativos, notícias e conteúdos de mídias sociais, sem recorrer a instrumentos epidemiológicos tradicionais. Discuta as possibilidades e os limites epistemológicos desse tipo de desenho de pesquisa para a produção de conhecimento em psicologia clínica sobre fenômenos de expansão diagnóstica. Que critérios de rigor e validade se aplicam a pesquisas desse tipo, e como elas podem dialogar ou tensionar com estudos de sua orientação clínica?

Questão 3 (3 pontos)

Um psicólogo atua simultaneamente em um CAPS Infantojuvenil (SUS) e, como consultor autônomo, em uma clínica privada especializada em TEA que remunera seus profissionais com bônus proporcional ao número de laudos diagnósticos emitidos por mês, prática identificada por Fernandes et al. (2025) como parte do cenário mercadológico do Complexo Industrial do Autismo. Assuma uma posição crítica e fundamentada sobre se essa dupla inserção profissional é eticamente sustentável, ou não.